



Fundamentos Decoloniais Nas Pesquisas Sobre Migrações E O Desenvolvimento Regional

Grazielle Betina Brandt

PPGDR-UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: 0000-0001-8162-578X

Simone Andrea Schwinn

PPGDR-UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: 0000-0002-6277-1025

Bruno Mendelski

NUPRIMA- UFRGS – Porto Alegre – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: 0000-0001-6814-5749

Maikel Pons Giralte

PPGDR-UNISC – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul – Brasil

ORCID: 0000-0002-7634-0103

Resumo

Este artigo investiga a incorporação de abordagens decoloniais e do Sul global nos estudos sobre migrações, com base em teses e dissertações publicadas entre 2016 e 2024. O foco está nas produções acadêmicas que abordam migrações sob a ótica dessas perspectivas teóricas e conceituais. A análise abrange a distribuição geográfica das publicações, a autoria, os marcadores sociais, como gênero, raça e nacionalidade, e as principais categorias teóricas e conceituais utilizadas. A abordagem qualitativa da análise visa identificar padrões e tendências emergentes na literatura acadêmica sobre o tema no Brasil. Os resultados indicam um crescente interesse investigativo na interseção entre migrações e abordagens decoloniais, embora este interesse ainda seja incipiente. A produção acadêmica revela uma predominância feminina e uma ênfase na interseccionalidade, abordando questões relacionadas a gênero, raça e nacionalidade. Observa-se uma concentração significativa das pesquisas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, o que aponta para uma distribuição geográfica desigual na investigação dessas temáticas. Além disso, a relação entre migração, decolonialidade e desenvolvimento regional surge como uma dimensão relevante dentro do contexto acadêmico. A abordagem decolonial proporciona uma perspectiva crítica para compreender a interação dos fluxos migratórios com o campo do Desenvolvimento Regional, frequentemente evidenciando disparidades estruturais e sugerindo alternativas que respeitam os saberes e práticas locais e regionais.

Palavras-chave: Migrações; Imigrações; Decolonialidade; Sul Global; Gênero; Raça; Desenvolvimento Regional.



Decolonial Foundations in Research on Migration and Regional Development

Abstract

This article investigates the incorporation of decolonial and Global South approaches in migration studies, based on theses and dissertations published between 2016 and 2024. The focus is on academic productions that address migration through these theoretical and conceptual perspectives. The analysis covers the geographical distribution of the publications, authorship, social markers such as gender, race, and nationality, and the main theoretical and conceptual categories employed. The qualitative approach aims to identify emerging patterns and trends in the academic literature on this topic in Brazil. The results indicate a growing research interest at the intersection of migration and decolonial approaches, although this interest remains incipient. The academic production reveals a predominance of female scholars and an emphasis on intersectionality, addressing issues related to gender, race, and nationality. There is a notable concentration of research in the South and Southeast regions of Brazil, highlighting a geographical disparity in the study of these themes. Moreover, the relationship between migration, decoloniality, and regional development emerges as a significant dimension within the academic context. The decolonial approach provides a critical perspective for understanding the interaction between migratory flows and the field of Regional Development, often highlighting structural disparities and proposing alternatives that respect local and regional knowledge and practices.

Keywords: Migrations; Immigrations; Decoloniality; Global South; Gender; Race; Regional Development.

Fundamentos Decoloniales en la Investigación sobre Migración y Desarrollo Regional

Resumen

Este artículo investiga la incorporación de abordajes decoloniales y del Sur Global en los estudios sobre migraciones, basándose en tesis y disertaciones publicadas entre 2016 y 2024. El enfoque está en las producciones académicas que abordan las migraciones desde la perspectiva de estas teorías y conceptos. El análisis abarca la distribución geográfica de las publicaciones, la autoría, los marcadores sociales, como género, raza y nacionalidad, y las principales categorías teóricas y conceptuales utilizadas. El enfoque cualitativo del análisis busca identificar patrones y tendencias emergentes en la literatura académica sobre el tema en Brasil. Los resultados indican un creciente interés investigativo en la intersección entre migraciones y enfoques decoloniales, aunque esta preocupación aún es incipiente. La producción académica revela un predominio femenino y un énfasis en la interseccionalidad, abordando cuestiones relacionadas con género, raza y nacionalidad. Se observa una concentración significativa de las investigaciones en las regiones Sur y Sudeste de Brasil, lo cual indica una distribución geográfica desigual en la investigación de estas temáticas. Además, la relación entre migración, decolonialidad y desarrollo regional surge como una dimensión relevante en el contexto académico. El enfoque decolonial proporciona una perspectiva crítica para comprender la interacción de los flujos migratorios con el campo del Desarrollo Regional, evidenciando frecuentemente desigualdades estructurales y sugiriendo alternativas que respeten los saberes y prácticas locales y regionales.

Palabras clave: Migraciones; Inmigraciones; Decolonialidad; Sur Global; Género; Raza; Desarrollo Regional.

1 Introdução

Os estudos decoloniais têm retomado em sua agenda de pesquisa, problemáticas histórico-sociais mal resolvidas nas ciências sociais latino-americanas, especialmente a partir da recuperação do pensamento crítico latino-americano. Com formulações (re)conceitualizadoras, se propõe a expandir e revisar as indagações teóricas (des)coloniais. (Quintero et al, 2019). A decolonialidade surge como ponto de partida para questionar a colonialidade em suas diversas formas (do poder, do saber e do ser).

De acordo com Quintero et al (2019, p. 9) "embora ainda não se encontrem obras voltadas em sua totalidade a essa questão, é possível, sim, apontar uma tendência transversal nos estudos decoloniais particularmente interessada em revisitar obras do pensamento crítico do Sul".

No que diz respeito às migrações internacionais, hoje no mundo, milhares de pessoas vivem fora de seu local de origem. Não que este seja um acontecimento recente, ao contrário, a migração é um fenômeno antigo, ocorrendo com intensidade e frequência variadas ao longo da história. O que é importante observar é a mudança na dinâmica desses deslocamentos: hoje o mundo está atravessando um período histórico onde o número de refugiados é o maior desde a Segunda Guerra Mundial, devido a conflitos internacionais. Somente em 2022, 108 milhões de pessoas foram forçadas a deixar suas casas.¹

Baeninger (2018), observa que as migrações internacionais no século XXI trazem movimentos cada vez maiores entre os países do Sul global, sobretudo devido às restrições de países do Norte global em receber migrantes. Para a autora, a migração Sul-Sul, entre e para os países da América Latina, mas também de outras regiões como Síria e Coréia, "demonstram a complexidade e heterogeneidade da migração internacional" (Baeninger, 2018, p. 13). Por outro lado, existem também desafios teórico-metodológicos a serem enfrentados nas explicações e análises das migrações nesta região.

Importa então entender como o fenômeno social da migração se relaciona com outros marcadores sociais, como raça e gênero, refletindo sobre como o processo da migração está alicerçado no colonialismo e na subalternização de outros corpos e nacionalidades. Para tanto, destacam-se como principal alicerce teórico os estudos precursores na análise do colonialismo², do racismo e da modernidade, assim como a colonialidade de gênero³.

Tendo em vista a importância da academia para os estudos sobre migrações, uma vez que colaboram para o aprofundamento das teorias, contribuindo para o

¹ Para mais informações consultar o Relatório *Global Trends 2023*, do Alto Comissariado das Nações Unidas, disponível em https://www.unhcr.org/global-trends?_gl=1*ur6mt3*_rup_ga*MjAwNDAxMDY2NC4xNjk4MjUyMzA2*_rup_ga_EVDQJTJ4LjY5ODI1MjMwNS4xLjAuMTY5ODI1MjMwNS4wLjAuMA..*_ga*MjAwNDAxMDY2NC4xNjk4MjUyMzA2*_ga_1NY8H8HC5P*MTY5ODI1MjMwNi4xLjAuMTY5ODI1MjMwNi4wLjAuMA.##_ga=2.253810188.523412090.1698252307-2004010664.1698252306

² Ver QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: *A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005.

³ Ver LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. *Revista Estudos Feministas* [online]. 2014, v. 22, n. 3 [Acessado 3 agosto 2023], pp. 935-952. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013>

desenvolvimento de diferentes campos de estudo, o presente artigo se propõe à análise de um conjunto de trabalhos (teses e dissertações), buscando compreender como e se estas pesquisas têm abordado a decolonialidade e outras matrizes epistemológicas do Sul global no âmbito das investigações sobre migrações.

A relação entre fundamentos decoloniais, pesquisas migratórias e desenvolvimento regional reside na maneira como as abordagens decoloniais propõem uma ruptura com visões eurocêtricas, abrindo espaço para uma compreensão mais ampla e inclusiva das dinâmicas migratórias e seu impacto nas regiões. Os estudos decoloniais, ao questionarem as narrativas hegemônicas, permitem analisar as migrações não apenas como fluxos.

A migração influencia diretamente o desenvolvimento regional, tanto em termos econômicos, com a introdução de novas forças de trabalho e habilidades, quanto em aspectos sociais e culturais. A perspectiva decolonial revela como as regiões podem se beneficiar do conhecimento e das práticas culturais trazidas pelos migrantes, contribuindo para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. Além disso, destaca como as disparidades regionais no Brasil impactam os próprios fluxos migratórios e a integração de migrantes, reforçando a necessidade de políticas que reconheçam essas interseções.

Para compreender melhor a relação entre fundamentos decoloniais, migrações e suas aproximações com o desenvolvimento regional, foram selecionadas um total 33 teses e dissertações no catálogo homônimo da CAPES⁴ entre 2016 e 2023. O acesso ao referido portal de periódicos se deu via sistema CAFe⁵ (Comunidade Acadêmica Federada), com IP (*Internet Protocol*) da Universidade de Santa Cruz do Sul. Utilizou-se parâmetros de busca com o uso de diferentes palavras e combinação de vocábulos. Inicialmente, empregou-se as palavras “migrações” “raça” “gênero”, tendo sido localizados um total de 28 resultados; na sequência foram utilizados os termos “migrações” e “decolonialidade” que conduziu a 17 resultados; as expressões “imigrações raça gênero” geraram 16 resultados e, por fim, “imigrações decolonialidade” apresentaram 8 resultados. Em 2024 não foram encontrados resultados para os parâmetros de busca selecionados.

A opção pelo recorte temporal 2016-2024 se deve ao fato de que o ano de 2016 é anterior ao ano de promulgação da nova Lei de Migração. O fluxo migratório para o Brasil tem aumentado na última década, sendo que a nova Lei de Migração pode ser considerada um impulsionador, uma vez que estabelece a migração como um direito humano e não como um problema de segurança nacional (como durante a vigência do Estatuto do Estrangeiro). A utilização da revisão sistemática para análise das pesquisas sobre o tema central do trabalho, objetivou reunir pesquisas semelhantes de diferentes autores, realizando um estudo crítico, visando responder

⁴ O portal de periódicos foi elaborado com a pretensão de fortalecer os programas de pós-graduação no Brasil por intermédio da democratização do acesso online à informação científica. O Portal de Periódicos CAPES fornece por meio do seu site acesso a diversos conteúdos em formato eletrônico, tais como: textos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, nacionais e internacionais; diversas bases de dados que reúnem trabalhos acadêmicos e científicos, além de patentes, teses e dissertações entre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

⁵ O acesso remoto via CAFe é um serviço provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), a CAFe permite que usuários utilizem login e senha institucionais para diversos serviços – entre eles, é possível acessar de forma remota o conteúdo assinado do Portal de Periódicos.

ao problema da presente pesquisa, qual seja: as teses de dissertações produzidas no Brasil sobre migrações/imigrações, têm adotado os estudos decoloniais e outras matrizes epistemológicas do Sul global enquanto referencial teórico?

Ao pesquisar pelos parâmetros estabelecidos, alguns trabalhos se repetiram no catálogo de teses e dissertações da CAPES, outros não estavam disponíveis para acesso nem no repositório da CAPES, nem nas instituições de origem, o que impediu a análise. As pesquisas que davam ênfase para migrações internas foram excluídas do exame, tendo em vista que a problemática da investigação prioriza as migrações internacionais. Demais teses e dissertações que enfatizaram a perspectiva decolonial, mas que não estavam no campo de estudos das migrações internacionais, também foram excluídas do processo investigativo.

A estrutura do artigo apresenta um panorama geral das pesquisas sobre migrações com fundamento nos estudos decoloniais e do sul global. Na sequência reflete sobre as migrações e a decolonialidade a partir de um recorte analítico das pesquisas e, por fim, são apresentadas as conclusões do presente estudo.

2 Panorama geral das pesquisas sobre Migrações com fundamentação teórica nos Estudos Decoloniais e do Sul Global

A revisão no portal de periódicos da CAPES entre 2016-2024 apontou, inicialmente, para um total de 33 dissertações e teses. Na sequência, foram utilizados os critérios de exclusão, anteriormente mencionados, e gerou um total de 22 dissertações e teses sobre migrações com fundamentos nos estudos decoloniais e do Sul global. Com isso, chegou-se a um total de 7 teses e 15 dissertações que discutem as migrações internacionais a partir de uma lente teórica decolonial e/ou do Sul global. O tema tem sido abordado com mais frequência nos estudos de mestrado do que nos estudos de doutorado. Uma justificativa é de que a utilização da perspectiva decolonial como arcabouço teórico-conceitual ainda é recente nos estudos migratórios.

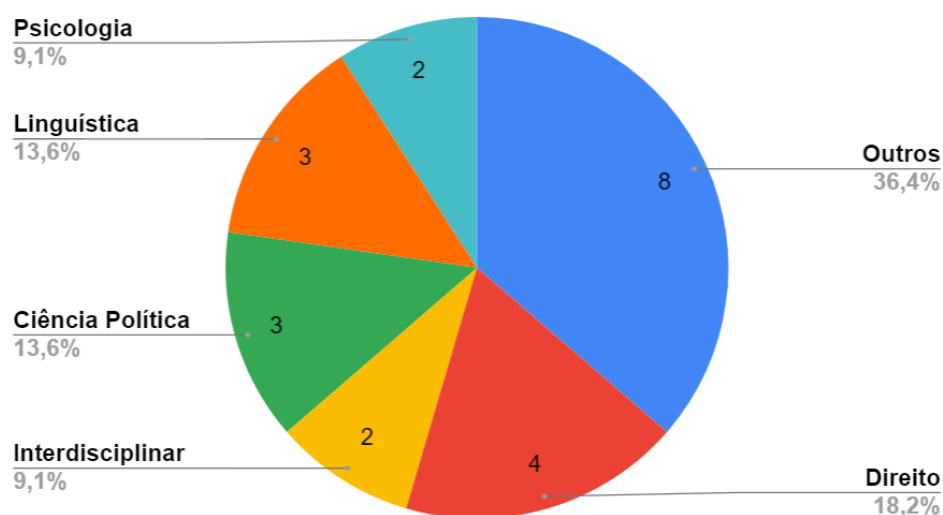
Dois dados adicionais confirmam esse ponto. Considerando as mesmas palavras-chaves usadas no presente trabalho, mas pesquisando o período anterior a 2016, identificou-se somente quatro pesquisas: três dissertações: 2004, 2010, 2012, e uma tese: 2011. O ponto aqui é ressaltar que o enquadramento decolonial não é apenas incipiente no ramo das migrações mas, igualmente, que o mesmo é muito recente (menor que vinte anos). Ademais, aplicando as mesmas palavras-chave, dentro do conjunto total de dissertações e teses sobre migrações internacionais, observa-se que a porcentagem dos trabalhos que usa esse arcabouço é também muito reduzida. Em outras palavras, (i) “migrações” “raça” “gênero” representam somente 1,04% dos trabalhos; (ii) “migrações” e “decolonialidade”, 0,64%; (iii) “imigrações raça e gênero”, 0,51% e (iv) “imigrações decolonialidade”, 0,25%. Ou seja, considerando estes diferentes filtros, o emprego de perspectivas decoloniais nas dissertações e teses sobre migrações internacionais, oscila entre 0,25% e 1,04%.

Retornando ao escopo do presente trabalho, também chama a atenção a grande incidência de autoras do gênero feminino: 16 autoras (72,7%), frente apenas 6 autores do gênero masculino (27,3%). Esse resultado aponta para a constatação que as perspectivas teóricas em questão são tratadas essencialmente por mulheres na área da pesquisa acadêmica (estudos de mestrado e ou doutorado). Isso se deve ao

fato de que grande parte dos trabalhos destas mulheres refletem sobre o gênero feminino enquanto uma categoria importante nos estudos migratórios, com perspectivas conceituais decoloniais ou do Sul global. Estas mulheres escrevem a partir do seu lugar de fala. O lugar de fala é um mecanismo que surgiu como contraponto ao silenciamento da voz de minorias sociais por grupos privilegiados em espaços de debate público. Ele é utilizado por grupos que historicamente têm menos espaço para falar. (Ribeiro, 2017).

Em relação às áreas do conhecimento que discutem a temática, observa-se uma centralidade nas Ciências Humanas, com quase dois terços de todas as pesquisas (64,7%). Ela vem seguida das Ciências Sociais Aplicadas com 17,6%, Linguística, Letras e Artes (11,8%) e Interdisciplinar (5,9%). Quando analisamos as subáreas⁶, nota-se os seguintes dados:

Gráfico 1: Principais subáreas do conhecimento das dissertações e teses



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa no portal de periódicos da CAPES (2024).

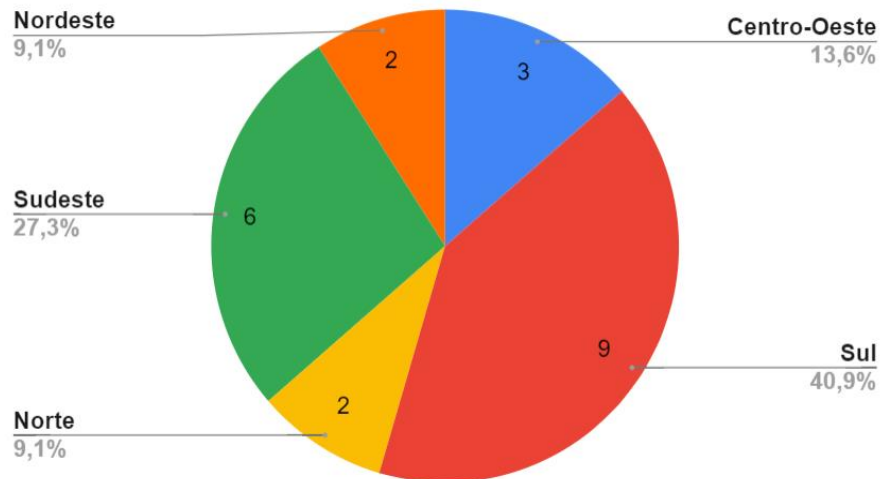
A diversidade de subáreas mapeadas, parece apontar para a própria natureza multifacetada tanto do fenômeno da migração, quanto das abordagens decoloniais e do sul globais. Essas últimas, inclusive, valorizam e trazem à tona, a importância de análises interdisciplinares e complexas, como a abordagem da interseccionalidade

A interseccionalidade tornou-se tema central em círculos acadêmicos e militantes. Surge como lente vital para explorar como as desigualdades de raça, classe, gênero, sexualidade, idade, capacidades e etnia se moldam mutuamente.

⁶ Por fins estatísticos, apresentou-se somente as subáreas que continham apenas duas dissertações e/ou teses. Dessa forma, o item “outros” são compostos pelas seguintes esferas do conhecimento: História, Geografia, Ciências da Religião, Relações Internacionais, Ciências Sociais, Administração, Educação, Direitos Humanos. Todas com uma dissertação ou tese.

(Collins e Bilge, 2020). A própria existência de dois trabalhos oriundos de programas de pós-graduação situados em linhas interdisciplinares, confirma o ponto. Quando se estuda a territorialidade das produções, vê-se os seguintes dados:

Gráfico 2: localização nas regiões brasileiras das dissertações e teses

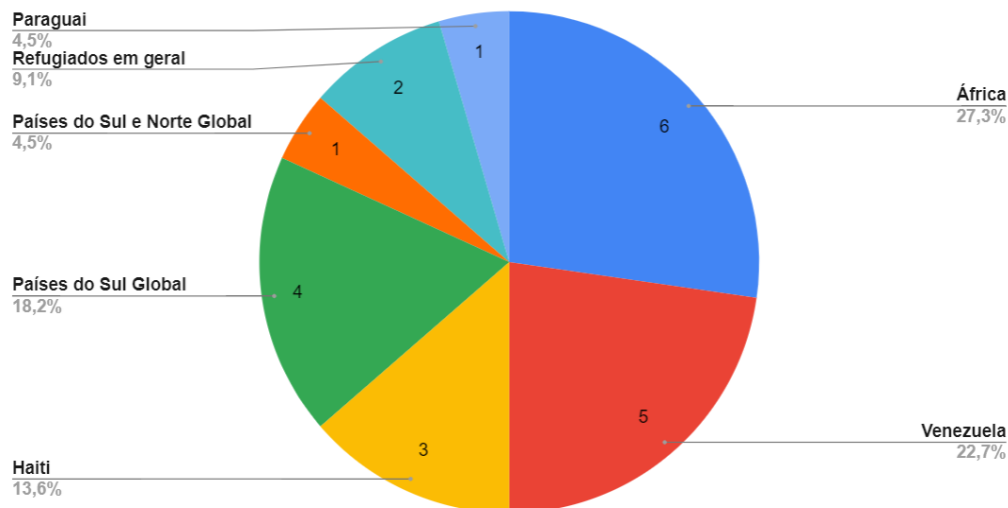


Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa no portal de periódicos da CAPES (2024).

A concentração de pesquisas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil chama muito a atenção. Somadas, elas concentram cerca de dois terços (68,2%) de todas as produções. Em terceiro lugar, aparece o Centro-Oeste (com o DF dispondo de todas as dissertações e teses), com 13,6%. Norte e Nordeste contabilizam, cada, menos de 10% (9,1%) dos trabalhos. Em outras palavras, os dados corroboram a desigualdade acadêmica no Brasil, marcada pela abundância de produções nas porções mais ao Sul do território nacional. Além disso, constata-se que as regiões que mais dedicam esforços acadêmicos ao fenômeno migratório, coincidem com a localização espacial laboral dos imigrantes. Dessa forma, segundo o OBMigra (2023), as regiões Sul e Sudeste possuem os maiores contingentes populacionais de migrantes no mercado de trabalho: 46,7% e 36,1%, respectivamente. Ou seja, infere-se que as regiões brasileiras que mais possuem imigrantes trabalhadores, são aquelas que mais produzem conhecimento científico sobre o tema. Por outro lado, as regiões que menos absorvem laboralmente os migrantes (Centro-Oeste, 7,6%; Norte, 6,5%, Nordeste, 3,0%), igualmente, apresentam reduzidos estudos acadêmicos acerca das migrações. (OBMigra, 2023).

No que diz respeito, às principais nacionalidades investigadas, os dados são os seguintes:

Gráfico 3: principais nacionalidades dos migrantes contidas nas dissertações e teses



Fonte: Elaborado pelos autores, a partir de pesquisa no portal de periódicos da CAPES (2024).

Os dados apontam para a ênfase no estudo das migrações de países do Sul global. Cerca de 86,4% das pesquisas têm esse foco. Os países mais investigados (Venezuela e Haiti), são aqueles que mais tiveram migrantes no Brasil. Essa constatação dialoga com o atual perfil da migração recebida pelo Brasil, notadamente oriunda de nações do Sul global. Ademais, trata-se de uma população marcada pela diversidade, distintas procedências, perfis socioeconômicos, níveis educativos, bem como a disposição de seus projetos migratórios, conjugando tanto projetos de residência quanto de trânsito. (Baeninger, 2018; Cavalcanti, et al., 2015). Ainda nesse escopo, destacam-se as dissertações e teses sobre migrantes africanos, sobretudo, por nacionais desses países, não figurarem na condição de principais migrantes para o Brasil. No entanto, o debate acadêmico relacionado às diásporas africanas no Brasil, têm ampliado como tema na área dos estudos migratórios recentes.

3 Migrações e Decolonialidade a partir do recorte analítico das pesquisas

Para ilustrar os dados globais analisados anteriormente, foi selecionado um conjunto de teses e dissertações que demonstram como temas como colonialidade, decolonialidade e interseccionalidade têm sido discutidos nas pesquisas acadêmicas. As reflexões sobre migrações e decolonialidade, a partir de um recorte analítico de pesquisas acadêmicas, revelam diferentes abordagens que conectam essas duas temáticas.

A dissertação de Fábio Fonseca do Nascimento (2021) destaca a colonialidade religiosa no acolhimento de migrantes venezuelanos pela Igreja Metodista no Brasil. Embora o autor mencione conceitos decoloniais, como a subalternização de culturas pela cristandade europeia e pela missão protestante norte-americana, sua análise se concentra majoritariamente na teologia wesleyana, o que limita uma reflexão mais profunda sobre migrações Sul-Sul ou políticas públicas. O enfoque do estudo está mais vinculado à colonialidade cultural e religiosa, refletindo como essas estruturas ainda influenciam o acolhimento de migrantes.

Por outro lado, a tese de Júlia Monfardini Menuti (2022) oferece uma perspectiva mais ampla, focada no trabalho reprodutivo e de cuidado realizado por mulheres migrantes em Ijuí/RS. A pesquisa utiliza um arcabouço teórico interseccional e decolonial, evidenciando como o patriarcado, o capitalismo e o racismo operam para invisibilizar e precarizar a vida dessas mulheres. Menuti explora a intersecção entre gênero, raça e classe, valendo-se de autoras como Joan Scott, Patrícia Hill Collins, Carla Akotirene e Lélia Gonzalez. Ela também enfatiza o caráter periférico das migrações contemporâneas, especialmente aquelas vindas do Sul Global, como africanas e latino-americanas, e critica a indesejabilidade e a desconfiança que cercam essas migrações.

Ambas as pesquisas dialogam com a colonialidade, mas em níveis distintos. Enquanto a dissertação de Nascimento tem um foco mais restrito à colonialidade religiosa, a tese de Menuti faz uma crítica mais ampla, incorporando elementos interseccionais e decoloniais em sua análise das migrações e do trabalho de cuidado. Assim, essas reflexões evidenciam as diferentes maneiras pelas quais a decolonialidade pode ser aplicada no estudo das migrações, seja por meio de uma abordagem religiosa e cultural, seja por uma análise crítica das estruturas de poder que moldam as experiências de mulheres migrantes no Brasil contemporâneo.

A dissertação intitulada “Resistir, existir: trajetórias das migrantes solo em Porto Alegre (2017-2020)”, defendida por Larissa dos Santos Serafim em 2021, aborda como o gênero influencia as experiências de mulheres migrantes, destacando seu protagonismo nesse processo. A pesquisa, realizada com 20 mulheres que ingressaram no Brasil sozinhas entre 2017 e 2020, revela a interseccionalidade das vivências migratórias, onde gênero se entrelaça com outros marcadores sociais, como nacionalidade, raça e classe, formando uma complexa rede de opressões que afeta suas experiências. Serafim privilegia pensadoras norte-americanas como Kimberlé Crenshaw, Joan Scott e Nancy Fraser, além de autoras brasileiras como Helleieth Saffioti e Sueli Carneiro. A autora observa que a maternidade, quando combinada com raça, gênero e nacionalidade, coloca essas mulheres em uma posição de subalternidade no mercado de trabalho. A pesquisa adota uma postura crítica em relação às vulnerabilidades e violências interseccionais enfrentadas pelas migrantes, mas não adota um referencial teórico predominantemente do sul global e não se concentra em políticas públicas, apesar de mencioná-las.

A dissertação “Desconstruindo vulnerabilidades: a resistência de mulheres congolezas migrantes em face às desigualdades interseccionais da sociedade brasileira”, defendida por Rafaela Julich Moraes em 2019, analisa os mecanismos de resistência de mulheres congolezas diante das desigualdades interseccionais na sociedade brasileira. Moraes emprega uma abordagem teórico-metodológica que integra autores do sul e do norte global, como Kimberlé Crenshaw, Bell Hooks, Patrícia Hill Collins, Carla Akotirene e Maria Lugones. A pesquisa enfatiza a interseccionalidade como uma ferramenta crítica para desconstruir o saber eurocêntrico e heteronormativo, e defende a descolonização das Relações Internacionais por meio de uma análise crítica das estruturas do Regime Internacional de Proteção de Migrantes. Moraes questiona a presença de uma perspectiva interseccional nos instrumentos internacionais e critica a hierarquia étnico-racial que molda o sistema internacional e o regime de refúgio. Embora a pesquisa mencione

políticas públicas, seu foco principal é a análise interseccional e decolonial das desigualdades e das políticas de proteção às refugiadas.

A dissertação intitulada “Mulheres negras haitianas e as experiências migratórias em Porto Alegre/RS: movendo estruturas e abrindo caminhos”, de autoria de Susane Beatris dos Santos Souza, defendida em 2020, na área de Ciências Sociais, “se propõe a investigar as experiências migratórias de mulheres negras haitianas no Rio Grande do Sul, buscando entender como essas experiências são marcadas pelas dinâmicas interseccionadas de raça e gênero.”(Souza, 2020, p. 8)

A autora dedica parte do trabalho ao questionamento sobre o acesso à políticas públicas por mulheres negras no Brasil e pela população haitiana no Rio Grande do Sul. Em suas palavras “Para entender a experiência migratória das mulheres negras haitianas no Rio Grande do Sul e o acesso às políticas públicas, adoto uma perspectiva interseccional, seguindo a proposta de feministas negras das Américas” (Souza, 2020, p. 13), quais sejam: Carla Akotirene, Sueli Carneiro, Kimberlé Crenshaw, Lélia Gonzalez, Djamila Ribeiro e Mara Viveros-Vigoya. Chama atenção para o fato de ela mesma ser uma mulher negra, assistente social, atuando na política pública de assistência social:

Ressalto também minha condição de mulher negra, que me aproxima de outra maneira a essas mulheres haitianas, seja como profissional de assistência social, seja como pesquisadora estabelecendo diálogo com elas, por compartilharmos vivências de racismo (Souza, 2020, p. 18).

O público alvo da pesquisa, mulheres negras haitianas, está concentrado na periferia da cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, local de maior concentração da população haitiana e senegalesa no estado.

A pesquisa traz uma grande quantidade de relatos pessoais da autora em seu percurso de pesquisa, sempre chamando atenção para as dinâmicas raciais e de gênero. Privilegia os relatos das entrevistadas e o uso de autoras e autores do sul global, em perspectiva crítica. Das dissertações e teses analisadas, esta é a única que tem um capítulo dedicado às políticas públicas para migrantes.

A tese intitulada “Eu sou a boca dela: análise do mercado de trabalho para haitianas em Cuiabá – MT”, de autoria de Ivna de Oliveira Nunes, defendida em 2022, na área de Política Social, tendo como objetivo “Investigar as determinações produtivas e reprodutivas do trabalho das mulheres que particularizam a inserção das imigrantes haitianas no mercado de trabalho em Mato Grosso.”(Nunes, 2022, p. 8). A pesquisa analisa a migração Sul-Sul, com recorte interseccional classe-raça-gênero. De acordo com a autora, trata-se de uma pesquisa “de cunho teórico-político feminista, anticapitalista, antirracista, antissexista” (Nunes, 2022, p. 32), a partir da perspectiva da teoria social crítica, com especial atenção pra a divisão sexual e racial do trabalho.

Para tanto se utiliza de uma gama de autores do Sul (Rosana Baeninger, Elaine Behring, Sueli Carneiro, Délia Dutra, Mirla Cisne, Joseph Handerson, Helena Hirata, Heleieth Saffioti, Milton Santos) e do Norte global (Daniéle Kergoat, Silvia Federici, Saskia Sassen, Karl Marx, David Harvey, Angela Davis, Monica Boyd e Elizabeth Grieco). A pesquisa, apesar de não fazer referência a decolonialidade, adota uma postura crítica sobre as migrações e as assimetrias interseccionais, a partir de um conjunto de autores do Sul e do Norte global. Faz referência a políticas públicas, mas

elas não são o foco. Não há menção às migrações Sul-Sul, no entanto, existem algumas referências a migrações do Sul global.

A tese intitulada “Imigração feminina no Brasil: um estudo interseccional sobre as trajetórias, redes sociais e trabalho das haitianas residentes no Distrito Federal”, de autoria da pesquisadora Danielle Galdino Solouki, defendida em 2021, na área de Política Social,

examinou a imigração feminina haitiana no Brasil, por meio da análise interseccional das relações de gênero, raça, nacionalidade e classe, a partir de três eixos: 1. Trajetórias e redes migratórias e sociais; 2. Vida no Brasil (antes e durante a pandemia de Covid-19); e, 3. Divisão sociosexual e racial do trabalho (Solouki, 2021, p. 8).

A autora se utiliza tanto de autores do Sul (Creuza Prumkwyj krahô; Gayatri Chakravorty Spivak; Helena Hirata; Rosana Baeninger; Maria Aparecida da Silva Bento; Jaqueline Bertoldo; Glaucia de Oliveira Assis; Avtar Brah; Denise Cogo; Ismane Desrosiers; Délia Dutra; Franz Fanon; Stuart Hall; Joseph Handerson; Adriana Piscitelli; Aníbal Quijano; Heleieth Saffioti; Abdelmalek Sayad; entre outros) quanto do Norte global (Floya Anthias; Tom Bottomore; Pierre Bourdieu; Florence Boyer; Judith Butler; François Chesnais; Kimberlé Crenshaw; Angela Davis; Christine Delphy; Bell Hooks; Karl Marx; Saskia Sassen; Joan Scott; entre outros).

Chama atenção a referência quase que exclusiva a autores brasileiros utilizados para abordar as migrações. A autora dedica uma parte da pesquisa para falar sobre a política migratória brasileira, recortada pelas lentes de gênero e raça, no entanto, as políticas públicas não são foco da pesquisa (não são citadas nem no resumo, nem nas palavras chave). Não há referência a migrações Sul-Sul, no entanto, a autora se refere às migrações provenientes do Sul global.

Trata-se de uma extensa pesquisa que procura, a partir de um olhar crítico e sensível, analisar a migração haitiana para o Brasil, sobretudo a migração de mulheres, abordando uma série de fatores, entre eles, a discriminação interseccional de gênero-raça- nacionalidade – classe, especialmente no ambiente laboral.

Em 2022, Andréia de Fátima Hoelze Martins, professora e mulher parda, cisgênero, de avós imigrantes europeus, defendeu sua tese de doutorado intitulada “Relações de reconhecimento de migrantes por sobrevivência em São Paulo (SP)” no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Viçosa. A autora, conforme seu currículo, demonstra um interesse em temáticas como gênero, raça, sexualidade e perspectivas decoloniais.

Sua pesquisa, em uma análise minuciosa, sugere uma proximidade com perspectivas decoloniais, pós-coloniais, interseccionais e feministas. Contudo, ao investigar a estrutura teórica e as referências utilizadas, observa-se que Martins se aproxima dessas teorias mais tangencialmente. Por exemplo, autores como Stuart Hall, Tomás Tadeu da Silva e Abdelmalek Sayad são citados, mas sem uma exploração profunda de seus fundamentos decoloniais e pós-coloniais.

Martins (2022, p. 70) reconhece sua trajetória pessoal permeada por experiências discriminatórias, o que a conduziu a perspectivas epistêmicas alternativas. Tal reconhecimento sugere um alinhamento ontológico decolonial, embora esta postura não seja explicitamente articulada em sua estrutura teórica. Além disso, a pesquisadora observa que mesmo com uma crescente ênfase

internacional sobre imigração, raça e gênero, os “estudos em contextos sul-sul são incipientes” (Martins, 2022, p. 17).

Concluindo, a tese de Martins, embora ressoe com teorias decoloniais, pós-coloniais e interseccionais, parece ter uma orientação mais voltada para a teoria crítica, tendo como base pressupostos e autores de uma tradição predominantemente eurocêntrica.

Em 2019, Fábio Andó Filho, especialista em políticas locais de migração e direitos humanos, apresentou na Universidade Federal do ABC (SP) sua dissertação de mestrado, “Migrantes 'educáveis': Trajetórias de trabalho e educação de adultos nas Migrações”. Apesar de não se alinhar explicitamente às perspectivas decoloniais, sua pesquisa, rica em reflexões sobre migrações no Brasil, tem potencial para dialogar com esses paradigmas. No campo da teoria decolonial e pós-colonial, Andó Filho se engaja com autores como Sandro Mezzadra, Abdelmalek Sayad e Linda Tuhiwai Smith.

Apesar deste engajamento, Andó Filho não se identifica explicitamente com teorias decoloniais do Sul global, embora se aproxime das metodologias descolonizadoras e participativas. No contexto pós-colonial, o pesquisador faz referência extensiva às obras e ideias de Sayad, sem, no entanto, alinhar-se diretamente à teoria pós-colonial contemporânea. A sua abordagem parece ser mais influenciada por teorias pós-estruturalistas, pedagogia crítica e popular, teoria crítica da raça e outras perspectivas pós-críticas. Embora algumas dessas teorias possam ser articuladas com um corpus teórico decolonial ou pós-colonial, esta conexão não é explicitamente delineada por Andó Filho em sua dissertação.

Portanto, pode-se concluir que a pesquisa de Andó Filho, embora imbuída de reflexões pós-críticas e pós-estruturalistas, carece de uma orientação explicitamente decolonial ou pós-colonial. Ainda assim, sua análise das trajetórias de migração e a ênfase em experiências educacionais fornece *insights* valiosos para o campo de estudos de migração no Brasil (Andó Filho, 2019).

Em 2021, Laura Maeda Nunes, advogada com uma sólida experiência no tema migratório desde a graduação, defendeu na Universidade Federal do Paraná sua dissertação de mestrado intitulada “Direito internacional dos refugiados e colonialidade(s): um estudo sobre resquícios coloniais na contemporaneidade do refúgio”, no Setor de Ciências Jurídicas, Programa de Pós-graduação em Direito.

A pesquisa em questão destaca-se pela profunda imersão em uma bibliografia centrada na interseção entre colonialidade e gênero. Ao priorizar as contribuições de pensadores e pensadoras do Sul global, a análise ganha em profundidade e relevância, especialmente quando se trata da produção intelectual latino-americana e, dentro desta, os estudos brasileiros. Ramón Grosfoguel, Rita Laura Segato, Juliana Moreira Streva, Laura Madrid Sartoretto, Aníbal Quijano, Fernanda Frizzo Bragato, Eduardo Manuel Val e Enzo Bello, Santiago Castro-Gómez, José Edmilson de Souza Lima e Roberto José Covaia Kosop, Frantz Fanon, e Edward W. Said, surgem como pilares fundamentais nesse panorama.

Em particular, Nunes apresenta uma leitura criativa e profunda da teoria decolonial, analisando a colonialidade em suas múltiplas dimensões: o saber, o fazer e o ser jurídico. A pesquisa também estabelece um diálogo enriquecedor entre os estudos pós-coloniais, a teoria crítica da raça (CTR) e a perspectiva interseccional, configurando-se como um marco no debate contemporâneo.

Segundo a autora:

Com um giro decolonial na interpretação do Direito Internacional dos Refugiados, pode-se entender a figura do refugiado terceiro-mundista como um ser colonizado, que não teve possibilitada participação ativa na formulação do conhecimento jurídico “legítimo” e “universal” aplicado a seu próprio respeito” (Nunes, 2021, p. 154).

Ela acrescenta que:

Com um giro decolonial na interpretação do Direito Internacional dos Refugiados, pode-se entender a figura do refugiado terceiro-mundista como um ser colonizado, que não teve possibilitada participação ativa na formulação do conhecimento jurídico “legítimo” e “universal” aplicado a seu próprio respeito (Nunes, 2021, p.154).

O trabalho de Nunes sinaliza a urgência em revisitar e recontextualizar conceitos e práticas do Direito Internacional, usando as críticas e perspectivas pós e decoloniais, para assim garantir um tratamento mais justo e inclusivo aos refugiados.

Em meio à interseção dos estudos sobre migrações, raça e gênero, inseridos no marco temporal de 2016-2024 no catálogo da CAPES/Brasil, sobressaem investigações ancoradas vigorosamente nos fundamentos decoloniais e pós-coloniais. Destacando-se em meio a esse cenário, a tese defendida por Dinazilda Cunha de Oliveira em 2019, na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, emerge como um referencial. No seu estudo “Processos de subjetivação de estudantes universitárias de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique - migrantes temporárias no município de Belo Horizonte em Minas Gerais”, Oliveira não apenas mergulha profundamente na subjetividade das estudantes migrantes, mas também tece uma trama complexa entre teorias decoloniais e pós-coloniais.

A obra integra, de forma perspicaz, as reflexões decoloniais de Aníbal Quijano sobre a colonialidade do poder e as incisivas análises de Frantz Fanon. Ademais, integra as perspectivas pós-coloniais de Homi K. Bhabha, os *insights* de Gayatri C. Spivak e, por fim, as profundas reflexões de Achille Mbembe.

A matriz referencial adotada por Oliveira reflete um cuidadoso equilíbrio entre vozes do Norte e do Sul global. Contudo, o que se destaca é sua vigorosa abordagem decolonial, feminista e interseccional. Tal orientação é perceptível através da influência marcante de pensadoras como Yuderkis Espinosa-Miñoso, cujo tratamento inovador do conceito de(s)colonial é evidente, e outras vozes americanas, latino-americanas e brasileiras, a exemplo de Ochy Curiel, Lélia Gonzalez, bell Hooks e Suely Carneiro, todas comprometidas com a ênfase da interseccionalidade e com as epistemologias feministas decoloniais e interseccionais.

Em conclusão, a obra de Oliveira não apenas reflete, mas também contribui para a tendência crescente nas pesquisas contemporâneas sobre migração no Brasil que, no período em análise, buscam apropriar-se e reinventar os fundamentos decoloniais. Sua pesquisa, em especial, reforça a imperativa necessidade de se debater as questões de raça e gênero sob uma perspectiva decolonial, feminista e

interseccional no âmbito migratório, alinhando-se assim às epistemologias do Sul que buscam uma reconfiguração dos saberes.

4 Migrações e Decolonialidade no Desenvolvimento Regional

A abordagem da decolonialidade e das migrações no contexto do desenvolvimento regional exige uma análise que considere a interseção entre legados históricos, dinâmicas globais e locais. A decolonialidade desafia as estruturas de poder e conhecimento estabelecidas pelo colonialismo, e essa perspectiva é crucial para entender como as migrações e o desenvolvimento regional são moldados por essas heranças históricas.

No contexto das migrações, a decolonialidade oferece uma lente para examinar como as desigualdades e as barreiras enfrentadas pelos migrantes têm raízes em estruturas coloniais persistentes. Os migrantes muitas vezes vêm de países ou regiões que foram historicamente colonizados e enfrentam discriminação e exclusão que refletem essas hierarquias de poder. Ao adotar uma perspectiva decolonial, é possível questionar as narrativas dominantes que estigmatizam os migrantes e reconhecer suas contribuições significativas para o desenvolvimento regional.

Nos estudos de desenvolvimento regional, a decolonialidade ajuda a entender como as políticas e práticas podem perpetuar desigualdades históricas se não forem abordadas de forma crítica. A globalização e as mudanças econômicas frequentemente reconfiguram as dinâmicas regionais, e uma abordagem decolonial pode iluminar como essas mudanças afetam desproporcionalmente diferentes grupos e territórios. Além disso, a decolonialidade pode oferecer alternativas para o desenvolvimento que valorizem os saberes e práticas locais, muitas vezes negligenciadas em modelos de desenvolvimento eurocêntricos.

A integração de uma perspectiva decolonial no desenvolvimento regional também implica repensar as estratégias de políticas públicas para assegurar que as necessidades e contribuições dos migrantes sejam reconhecidas e integradas de forma equitativa. Isso inclui considerar como as políticas podem ser desenhadas para superar as desigualdades históricas e promover um desenvolvimento que beneficie todas as partes envolvidas, respeitando e valorizando a diversidade cultural e social.

Para explorar a relação entre decolonialidade e desenvolvimento regional, alguns autores oferecem perspectivas valiosas que conectam esses temas. Walter D. Mignolo, um dos principais teóricos da decolonialidade, argumenta que o desenvolvimento regional deve ser reconsiderado à luz das desigualdades globais e históricas que o colonialismo estabeleceu. Em *"O Mundo Também é Plano"* (2003), Mignolo afirma que o pensamento decolonial propõe uma reconfiguração do conhecimento e das práticas regionais, desafiando as normas estabelecidas pelo colonialismo e promovendo uma abordagem mais inclusiva e equitativa para o desenvolvimento (Mignolo, 2003).

Já Aníbal Quijano, conhecido por sua teoria da "colonialidade do poder", oferece uma análise crítica das estruturas de poder que ainda perpetuam desigualdades, mesmo após o fim do colonialismo formal. Em seu trabalho *"Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina"* (2000), Quijano explora como essas estruturas continuam a influenciar o desenvolvimento regional,

destacando a necessidade de superar as heranças coloniais para alcançar um desenvolvimento verdadeiramente justo e inclusivo (Quijano, 2000).

No que se refere aos estudos migratórios, Rosa María Rodríguez Magda, em "*Migraciones y Desarrollo Regional en América Latina*" (2019), foca na relação entre migrações e desenvolvimento regional sob uma ótica decolonial. Ela discute como as políticas de desenvolvimento podem ser aprimoradas ao reconhecer e valorizar as contribuições dos migrantes, abordando desigualdades estruturais e promovendo uma abordagem mais equitativa (Rodríguez Magda, 2019).

Em seus estudos sobre globalização, Haesbaert (2005) examina como as dinâmicas globais influenciam as práticas regionais e territoriais. Essa perspectiva é relevante para a decolonialidade, pois destaca como os legados coloniais e as práticas globais continuam a moldar as realidades locais e regionais. Embora Haesbaert não use explicitamente o termo "decolonialidade" nessa obra, suas críticas ao pensamento eurocêntrico e à visão tradicional de território podem ser alinhadas com perspectivas decoloniais. Ele questiona a visão eurocêntrica e a ideia de território como algo fixo e imutável, sugerindo que as dinâmicas globais e históricas, incluindo o colonialismo, reconfiguram constantemente as identidades e os territórios.

Já em "*Território e Decolonialidade*", Rogério Haesbaert (2020) mergulha profundamente na análise da decolonialidade no contexto dos territórios, oferecendo uma visão crítica sobre como as dinâmicas de poder e conhecimento moldam as concepções e práticas territoriais. Este livro é uma extensão e uma evolução das discussões iniciadas em sua obra anterior, "*O Mundo e o Local: Globalização e Identidade Territorial*", e refina a abordagem decolonial ao explorar o conceito de território a partir de uma perspectiva crítica e multifacetada.

Haesbaert explora como a decolonialidade pode reconfigurar o entendimento do território. Ele argumenta que as abordagens tradicionais de território muitas vezes ignoram as histórias e conhecimentos locais, muitas vezes subestimando as experiências e as práticas de povos indígenas e outras comunidades marginalizadas. O livro oferece uma análise detalhada de como as práticas decoloniais podem redefinir a relação entre território e identidade.

A decolonialidade oferece uma lente crítica para examinar e reavaliar os paradigmas dominantes de desenvolvimento. Através da decolonialidade, questionamos a hegemonia de modelos ocidentais e buscamos reconhecer e incorporar conhecimentos e práticas locais que foram historicamente marginalizados.

5 Conclusão

Os resultados desta investigação sugerem que as pesquisas sobre migrações, com aporte teórico-conceitual decolonial e do Sul global, estão em construção na área acadêmica brasileira. Seu início ocorreu em 2004, e somente a partir de 2016, a área foi se expandindo (passando de 4 pesquisas realizadas até 2015, para 22 entre 2016 e 2023). Entre os anos 2016 a 2024, um total de 15 dissertações e 7 teses foram registradas no banco de dados da CAPES, grande parte destas escritas por mulheres. A diversidade de subcampos de pesquisa identifica a interdisciplinaridade como área do conhecimento que valoriza o fenômeno das migrações e as abordagens decoloniais e do Sul global.

A proposta interdisciplinar permite superar a fragmentação das ciências e dos conhecimentos produzidos nos estudos migratórios e possibilita ainda, a partir de propostas decoloniais e com ênfase no Sul global, exprimir a resistência sobre um saber parcelado. Contudo, é mister destacar que, apesar do crescimento dos últimos anos, as abordagens em questão ainda permanecem marginalizadas, visto que correspondem a cerca de apenas 1% do total dos estudos sobre migrações.

A maioria da produção acadêmica está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, sendo que são as regiões que mais recebem migrantes. As nacionalidades mais estudadas advêm da Venezuela, continente Africano, Haiti e demais países do Sul global, também refletindo (com exceção das nações africanas), a atual dinâmica migratória para o Brasil.

As análises provenientes dos trabalhos investigados apontam para uma abordagem que, em sua essência, é crítica e em grande medida interseccional, englobando contribuições tanto do Sul quanto do Norte global. Nota-se uma inclinação para autores alinhados à teoria crítica, ainda que não estritamente decoloniais. Isso sinaliza uma abertura para incorporar teorias alternativas, transcendendo os marcos teóricos tradicionalmente europeus. Há uma predominância na referência a autores do Sul global, especialmente quando o assunto é interseccionalidade. Contudo, é imprescindível destacar a relevância de mulheres negras norte-americanas neste campo. Além disso, em diversos trabalhos do conjunto analisado, há a inserção de vozes oriundas do continente africano, da América Latina e, particularmente, de intelectuais e acadêmicas negras brasileiras. Interessante notar que, um tema caro às migrações, as políticas públicas, não aparecem como campo de estudo nas pesquisas analisadas, embora sejam citadas.

De maneira geral, a pesquisa evidencia que, entre 2016 e 2024, temas como migrações interligadas às questões de raça, racismo, gênero e sexualidades têm sido um foco crescente. Também se identifica uma tendência ascendente de teses e dissertações pautadas em epistemologias críticas que estabelecem diálogos com ou que incorporam fundamentos decoloniais. Ainda que esta análise não tenha a pretensão de ser conclusiva, ela aponta para um horizonte promissor nas pesquisas que interligam migrações e decolonialidade, cenário este que certamente merecerá aprofundamentos em estudos subsequentes, especialmente vinculados à área do planejamento urbano e regional.

Essas pesquisas, ao explorar marcadores como gênero, raça e nacionalidade, podem contribuir para uma compreensão mais profunda das questões de inclusão social, direitos dos migrantes e imigração, oferecendo subsídios para políticas públicas que busquem reduzir disparidades regionais e promover um desenvolvimento mais equitativo. A análise das migrações sob uma ótica decolonial e interseccional também amplia o debate sobre o papel dos migrantes no fortalecimento econômico, cultural e social das diferentes regiões, conectando as experiências locais e regionais às discussões globais.

REFERÊNCIAS

ANDÓ FILHO, F. Migrantes “educáveis”: Trajetórias de trabalho e educação de adultos nas migrações. 2019, 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) - Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do ABC, Santo André, 2019.

BAENINGER, Rosana *et al* (orgs.). Migrações Sul-Sul. Campinas: Núcleo Estudos de População Elza Berquó - NEPO UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://oestrangero.org.files.wordpress.com/2018/04/livro-migracoes-sul-sul.pdf> Acesso em: 25 ago. 2023.

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Catálogo de Tese e Dissertações. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 30 out. 2023.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Dados consolidados da imigração no Brasil 2021. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. tradução Rane Souza. - 1. ed. - São Paulo: Boitempo, 2020.

HAESBAERT, Rogério. O Mundo e o Local: Globalização e Identidade Territorial. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2005.

HAESBAERT, Rogério. Território e Decolonialidade. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2020.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas [online]. 2014, v. 22, n. 3, pp. 935-952. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013> Acesso em: 03 ago. 2023.

MENUCCI, Júlia M. Trabalhos reprodutivos e de cuidado: mudanças e permanências na invisibilização e precarização das vidas de mulheres migrantes em Ijuí/RS e as violações de direitos humanos. 2022, 271 f. Tese (Doutorado em Direito) - Programa de Pós Graduação em Direito, Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2022.

NASCIMENTO, Fábio F. do. “Metodistas acolhem cuidam”: análise dos fundamentos e práticas do acolhimento da Igreja Metodista aos (i)migrantes venezuelanos no Brasil. 2021, 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós Graduação em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2021.

OBMIGRA. Portal de Imigração. Obras e estudos. 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/publicacoes-1> Acesso em: 28 out. 2023.

- QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005.
- QUIJANO, Anibal. *Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina*. Madrid: Ediciones Siglo XXI, 2000.
- QUINTERO, Pablo; FIGUEIRA, Patrícia; ELIZALDE, Paz Concha. Uma breve história dos estudos decoloniais. Trad. Sérgio Molina e Rubia Goldoni. São Paulo: MASP Afterall, 2019. Resenha de João Mattar.
- MARTINS, Andréia de Fátima H. Relações de reconhecimento de migrantes por sobrevivência em São Paulo (SP). 2022, 240 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós Graduação em Administração, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022.
- MIGNOLO, Walter. *O Mundo Também é Plano: Globalização, Conhecimento e o Limite da Teoria Crítica*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- MORAIS, Rafaela J. *Desconstruindo vulnerabilidades: a resistência de mulheres congolosas migrantes em face às desigualdades interseccionais da sociedade brasileira*. 2019, 157 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- NUNES, Laura Maeda. *Direito internacional dos refugiados e colonialidade(s): um estudo sobre resquícios coloniais na contemporaneidade do refúgio*. 2021, 182 f. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.
- NUNES, Ivna O. “Eu sou a boca dela”: análise sobre o mercado de trabalho para haitianas em Cuiabá - MT. 2022, 263 f. Tese (Doutorado em Política Social) - Programa de Pós Graduação em Política Social, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.
- OLIVEIRA, Dinazilda C. de. *Processos de subjetivação de estudantes universitárias de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Moçambique - migrantes temporárias no município de Belo Horizonte em Minas Gerais*. 2019, 201 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Programa de Pós Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019
- RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?* Belo Horizonte: Letramento, 2017. 112 p.
- RODRÍGUEZ MAGDA, Rosa María. *Migraciones y Desarrollo Regional en América Latina*. Buenos Aires: Editorial CLACSO, 2019.
- SERAFIM, Larissa dos S. *Resistir, existir: trajetórias das migrantes solo em Porto Alegre (2017-2020)*. 2021, 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) -

Programa de Pós Graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SOLOUKI, Danielle G. Imigração feminina no Brasil: um estudo interseccional sobre as trajetórias redes sociais e trabalho das haitianas residentes no Distrito Federal. 2021, 430 f. Tese (Doutorado em Políticas Social) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SOUZA, Suzane Beatris dos S. Mulheres negras haitianas e as experiências migratórias em Porto Alegre: movendo estruturas e abrindo caminhos. 2020, 91 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2020

Grazielle Betina Brandt. Doutora em Desenvolvimento Regional (UQAR, Canadá). Pós Doutora em Planejamento Urbano e Regional PROPUR/UFRGS. Docente e pesquisadora do PPGDR/UNISC e Departamento de Gestão de Negócios e Comunicação. Rua Martin Francisco, 230, Vera Cruz. grazielle@unisc.br

Simone Andrea Schwinn. Doutora em Direito. UNISC. Pesquisadora. Rua Júlio de Castilhos, 385, Centro, Rio Pardo, 96.640-000. ssimoneandrea@gmail.com

Bruno Mendelski. Doutor em Relações Internacionais (UNB, Sciences Po, Istanbul University). UFRGS. Pesquisador. Rua Buenos Aires, 80/601, Porto Alegre, 90.670-130. brunomendelskisouza@gmail.com

Maikel Pons Giralt. Doutor em Educação. Professor Visitante-Bolsista CAPES no PPGDR/UNISC. Rua Conceição das Alagoas, 122, Belo Horizonte, 31980-520. maikelpg79@gmail.com

Submetido em: 30/09/2024

Aprovado em: 15/10/2024

CONTRIBUIÇÃO DE CADA AUTOR

Conceituação (Conceptualization) Grazielle Betina Brandt e Maikel Pons Giralt
Curadoria de Dados (Data curation) Bruno Mendelski de Souza e Simone Andrea Schwinn
Análise Formal (Formal analysis) Simone Andrea Schwinn
Obtenção de Financiamento (Funding acquisition) Grazielle Betina Brandt e Bruno Mendelski de Souza (CAPES edital 30/2022)
Investigação/Pesquisa (Investigation) Grazielle Betina Brandt, Bruno Mendelski de Souza, Simone Andrea Schwinn, Maikel Pons Giralt
Metodologia (Methodology) Grazielle Betina Brandt, Bruno Mendelski de Souza, Simone Andrea Schwinn, Maikel Pons Giralt
Administração do Projeto (Project administration) Grazielle Betina Brandt
Recursos (Resources): CAPES edital 30/2022 PDPG Solidariedade Acadêmica
Software
Supervisão/orientação (Supervision) Grazielle Betina Brandt
Validação (Validation) Grazielle Betina Brandt, Bruno Mendelski de Souza, Simone Andrea Schwinn, Maikel Pons Giralt

Visualização (Visualization) Grazielle Betina Brandt, Bruno Mendelski de Souza, Simone Andrea Schwinn, Maikel Pons Giralt

Escrita – Primeira Redação (Writing – original draft) Grazielle Betina Brandt, Bruno Mendelski de Souza, Simone Andrea Schwinn, Maikel Pons Giralt

Escrita – Revisão e Edição (Writing – review & editing) Grazielle Betina Brandt e Bruno Mendelski de Souza

Fontes de financiamento: Edital CAPES 30/2022 PDPG - Solidariedade Acadêmica